60 Anos

Edições Loyola
Jesuítas

De inspiração cristã, Edições Loyola é aberta a todos os horizontes de pensamento e ramos do saber e tem como fim maior o desenvolvimento integral do ser humano. Fundada pelos jesuítas há quase 60 anos, Edições Loyola tem por objetivo promover os valores cristãos e humanos, em uma combinação atual entre a fé, a cultura e a justiça, por meio de suas publicações e serviços, de maneira que propague o Bem mais amplamente possível.

Tem mais de 2 mil títulos em seu acervo ativo e suas publicações abrangem diversas àreas entre elas, Educação. A qualidade de seus produtos está além de seu conteúdo. Por contar com parque gráfico próprio, esmera por oferecer seus livros com impressão e acabamento em padrões reconhecidos e procurados.

Edições Loyola acredita em sua responsabilidade para com a Igreja, os jesuítas, os clientes, os fornecedores, os funcionários e suas famílias. Por isso, trabalha arduamente para manter a fidelidade, o diálogo, a inspiração, os compromissos, o conhecimento, a prática do Bem e o acesso a seus trabalhos gráficos e editoriais por todas as pessoas, mediante qualidade, preço compatível, distribuição, entrega eficientes e excelência no atendimento.

CONHEÇA-NOS!
Rua 1822, nº 341 - Ipiranga - São Paulo
CEP: 04216-000
11 3385.8500
www.**loyola**.com.br
marketing@loyola.com.br

PAPA PARTICIPA DE DIÁLOGO ECUMÊNICO EM GENEBRA
PÁG. **10**

ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSIDADES JESUÍTAS É CRIADA
PÁG. **18**

NOVA COLABORADORA INTEGRA A EQUIPE DO SJPAM
PÁG. **21**

INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

Emcompanhia

EDIÇÃO 46
ANO 5
JULHO 2018

DESCOBRINDO O PROCESSO DE CONVERSÃO DE INÁCIO DE LOYOLA

Cada um de nós é convidado a se deixar conduzir pela graça de Deus

ESPECIAL PÁG. 12

JUBILEUS

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 14 de agosto

Ir. Geraldo Luiz de Castro

Ir. Kazuo Kimura

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 15 de agosto

Pe. Valdeli Carvalho da Costa

AGENDA | AGOSTO

2

ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE AS REALIDADES JUVENIS

Centro MAGIS Inaciano da Juventude
Local Fortaleza (CE)
Site www.cijmagis.com
Tel.: (85) 3231-0425

3

SEXTA REFLEXIVA - JUVENTUDE E REALIDADE BRASILEIRA

Anchietanum
Tema Introdução à liturgia
Local São Paulo (SP)
Site www.anchietanum.com.br
Tel.: (11) 3862-0342 / 96465-1414

4

CAFÉ COM ARTE

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio
Tema Iconografia da Imaculada Conceição
Palestrante Frei Róger Brunorio, *Ofm*
Local Rio de Janeiro (RJ)
Site www.centroloyola.puc-rio.br
Tel.: (21) 3527-2010

10 A 12

PRIMEIRA ETAPA DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA JOVENS

Casa MAGIS Teresina
Local Teresina (PI)
Facebook @casamagisthe
E-mail casamagisteresina@gmail.com

11

VOLUNTARIADO SOCIAL

Casa MAGIS Capixaba
Local Iconha (ES)
Facebook @Espacomagiscapixaba
E-mail espacomagiscapixaba@gmail.com
Tel.: (28) 99942-1892

11 A 19

RETIRO DE 8 DIAS

Centro de Espiritualidade Cristo Rei – CECREI
Orientador Pe. Miguel Schroeder, *SJ*
Local São Leopoldo (RS)
Site www.cecrei.org.br
Tel.: (51) 3081-4200

17 A 19

JORNADA VOCACIONAL INACIANA

Casa MAGIS Manaus
Local Manaus (AM)
Facebook @CasaMagisManaus
E-mail:casamagis.manaus@gmail.com

18

CICLO DE DEBATES

CEPAT (Centro de Promoção de Agentes de Transformação)
Tema Novas experiências de politização
Assessor Alana Moraes (UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Local Curitiba (PR)
E-mail cepat_cjciascuritiba@asav.org.br
Tel.: (41) 3349-5343

19

CURSO

Casa de Retiros Mosteiro de Itaici - Vila Kostka-
Tema Introdução ao Antigo Testamento - Módulo 2
Orientador Pe. José Ramón Fernández de la Cigoña, *SJ*
Local Itaici (Indaiatuba/SP)
Site www.itaici.org.br
Tel.: (19) 2107-8500/2107-8501

18 E 19

RETIRO ESPIRITUAL

Centro Loyola de BH
Tema Vivei a cultura do encontro, diante da cultura da indiferença
Orientador Pe. Adroaldo Palaoro, SJ
Local Belo Horizonte (MG)
Site centroloyola.org.br
Tel.: (31) 3342-2847

25 A 26

ESCOLA DE FORMAÇÃO PARA JOVENS

Casa MAGIS Manresa
Local Cascavel (PR)
Site www.casamanresa.wix.com/site
Tel.: (45)3323-3648

29

OFICINA

Centro Loyola de Fé, Cultura e Espiritualidade de Goiânia
Tema Descobrindo e cultivando o SER na ótica cristã psico-espiritual
Orientadora Ir. Teresinha Del A'cqua, *OSF*
Local Goiânia (GO)
Site centroloyola.com.br
Tel.: (62) 3251-8403

MAGIS BRASIL LANÇA SUBSÍDIO COM A TEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL

Em sintonia com o Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, e com a campanha Ser mais consciente, o Programa MAGIS Brasil lançou o **Subsídio de Oração e Vivências Biocomunhão**. O material tem como intuito, por meio da vivência da Espiritualidade Inaciana, ajudar os jovens a trilhar a conversão ecológica e a se tornarem mais conscientes em suas vidas e atividades cotidianas.

No subsídio, a reflexão trazida pela realidade dos biomas brasileiros, de seus meios físico, químico e biológico, bem como das pessoas e de seus traços culturais singulares, possibilita a busca e o encontro de caminhos para a espiritualidade integradora, que não se dissocia dos aspectos teológico, antropológico e cosmológico (natureza), estritamente relacionados.

O material foi produzido pelo Centro MAGIS Amazônia, que coordena o Eixo Socioambiental do MAGIS Brasil. Além do subsídio, entre os dias 5 e 10 de junho, o Programa lançou, em seus canais de comunicação, uma campanha socioambiental. A ação teve como objetivo oferecer ao público informações e reflexões relacionadas à temática da preservação dos recursos naturais, das práticas agroecológicas, dos conflitos territoriais do campo e das cidades, além de conteúdos sobre os biomas brasileiros e da Carta Encíclica *Laudato Si' (*Louvado Sejas), escrita pelo Papa Francisco.

Para conferir os materiais divulgados durante a campanha, acesse o site **magisbrasil.com** e a fanpage **www.facebook.com/MagisBrasil.** ■

Ficou interessado no Subsídio de Oração e Vivências Biocomunhão? Acesse **https://bit.ly/2N4uuxP** e faça download do documento!

PARCERIA NO TRABALHO COM A JUVENTUDE NO NORDESTE

O Programa MAGIS Brasil, em parceria com o Instituto Humanitas Unicap, promoveu uma manhã de formação e oração com professores de Ensino Religioso dos colégios das Damas da Instrução Cristã, localizados nos estados do Ceará, de Pernambuco, da Paraíba e de Alagoas. O encontro aconteceu no dia 9 de junho e reuniu cerca de 50 pessoas, um momento privilegiado para reflexão sobre a realidade juvenil e a formação cristã dos jovens, a partir da Espiritualidade Inaciana.

Para o estudante jesuíta João Elton de Jesus, facilitador do encontro, "tratou-se de uma oportunidade ímpar, pois tanto as Damas quanto os jesuítas trazem a espiritualidade inaciana como inspiração para a missão. A maior intimidade com Cristo a partir dos Exercícios Espirituais pode e deve ser trabalhada com os jovens e adolescentes que acolhemos em nossas obras e isso pode ser feito com a união de forças e carismas".

O encontro abordou também a temática do 'cuidado de si e do 'cuidado com o outro', de modo que os participantes foram convidados a refletir não somente sobre aspectos técnicos e metodológicos do ensino religioso, mas também sobre a importância da aproximação afetiva na vida e na realidade dos alunos. O próximo passo dessa ação é maior parceria dos colégios e da faculdade, administrados pelas Damas, com o Programa MAGIS Brasil e o Instituto Humanitas. O intuito é que sejam oferecidos Exercícios Espirituais, formação e voluntariado para alunos e ex-alunos e, assim, ampliar o trabalho que as instituições já realizam com a juventude. ■

SUMÁRIO

EDIÇÃO 46 | ANO 5 | JULHO 2018

6 EDITORIAL
- A relevância da conversão de Santo Inácio hoje
  Pe. Raniéri Araújo Gonçalves, *SJ*

7 CALENDÁRIO LITÚRGICO

8 ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO
- No seguimento do Cristo amigo
  Ir. Davidson Braga Santos, *SJ*

10 O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ
- Diálogo Ecumênico em Genebra
- Santa sé confirma viagem do papa ao Panamá
- Educação Católica deve doar esperança ao mundo global

12 ESPECIAL
- Peregrino de Cristo

18 MUNDO + CÚRIA
- Associação Internacional de universidades Jesuítas é criada.
- Publicações disponíveis On-line
- Discernir as preferências apostólicas do futuro
- Nomeação

20 AMÉRICA LATINA + CPAL
- Reduções Jesuítas no Paraguai
- Estudantes jesuítas na fronteira
- Curso de Ecoteologia
- Nova Colaboradora na esquipe do SJPAM
- Paradigma Pedagógico Inaciano completa 25 anos

24 GOVERNO
- Usina Solar Padre Furusawa é inaugurada

26 SERVIÇO DA FÉ
- Jornada Teológica debate a santidade no mundo atual
- Exercícios Espirituais respondem aos anseios dos leigos

Quase cinco séculos depois, a história do processo de conversão de Inácio de Loyola continua a nos inspirar

LIVRO DE PROFESSOR DA FEI GANHA DESTAQUE INTERNACIONAL

Fruto da tese de doutorado do professor Pedro Jaime, do Departamento de Administração do Centro Universitário FEI, o livro *Executivos Negros: racismo e diversidade no mundo empresarial* (Edusp, 2016), ganhou destaque em um artigo do ***Financial Times***, do Reino Unido. No texto, o jornal abordou a questão da diversidade racial no Brasil e convidou o professor da FEI para dar sua contribuição sobre o tema, tendo seu livro citado pelo veículo.

Além do destaque internacional, no final do ano passado, a obra de Pedro recebeu dois importantes prêmios: o Jabuti, na categoria Economia, Administração e Negócios, e o ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias) na categoria Ciências Humanas.

O professor conta que a primeira tiragem da obra, lançada no final de 2016, se esgotou em menos de um ano e não circulou apenas no mundo acadêmico, fato que proporcionou muita satisfação para Jaime: "a obra despertou o interesse de jornalistas, de profissionais de empresas, de ativistas dos movimentos sociais, entre outros públicos. As mensagens que tenho recebido pelas redes sociais chegam como uma injeção de ânimo", conta.

Resultado de entrevistas com executivos negros de duas gerações diferentes, além de conversas com ativistas antirracistas, representantes do setor público, lideranças empresariais, gestores de RH, consultores de diversidade, o livro mostra que a construção da trajetória desses profissionais passou por transformações importantes no Brasil entre o final dos anos 1970 e o início do século XXI, apontando para um cenário mais favorável neste novo século.

"Neste livro, apresento as estatísticas que revelam as desigualdades raciais no mundo empresarial brasileiro. No entanto me concentro em desvendar quais são as vidas que se escondem por detrás desses números. Em outras palavras, apresento ao leitor as trajetórias sociais e os percursos profissionais de executivos negros, homens e mulheres, os obstáculos que encontraram em suas carreiras por conta do racismo e como superaram essas barreiras", explica o professor.■

Livro: *Executivos Negros: Racismo e Diversidade no Mundo Empresarial*
Editora: Edusp (Editora da Universidade de São Paulo)
Páginas: 424
Ano: 2016
Site: www.edusp.com.br
O artigo do *Financial Times* está disponível pelo link **https://on.ft.com/2sfhIER**

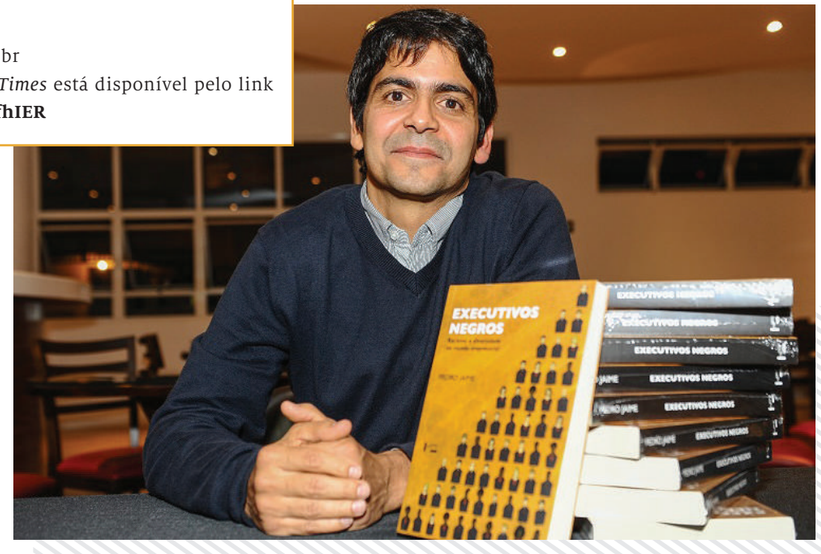


Foto: Blog da FEI/Iton Barbosa

SISTEMA DE QUALIDADE NA GESTÃO ESCOLAR NO LOYOLA

1ª Jornada do SQGE reuniu colaboradores e representantes de famílias e estudantes

Em junho, o Colégio Loyola realizou a 1ª Jornada do Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE), que reuniu colaboradores e representantes de famílias e estudantes. O primeiro momento foi de apresentação e aproximação da equipe diretiva e de lideranças estratégicas da metodologia desenvolvida e proposta pela Federação Latino-Americana de Colégios da Companhia de Jesus (FLACSI).

O diretor-geral do Colégio Loyola, Juliano Oliveira, fez a abertura do encontro destacando que a entrada no Sistema de Qualidade na Gestão Escolar é um passo a mais no histórico da caminhada do Loyola em busca da melhoria escolar, tendo em vista os processos múltiplos vivenciados pelo Colégio nos últimos anos. "Decidimos entrar agora no SQGE por acreditar que a escola está mais madura em seu senso de pertença e reconhecimento como rede e, por isso, mais alinhada aos movimentos dos demais colégios da Rede Jesuíta de Educação – RJE e da FLACSI", explicou. Juliano acredita que a concomitante consolidação do planejamento estratégico da RJE subsidiará o Loyola na construção dos projetos de melhoria internos.

Usando uma dinâmica de questionamento para provocar a reflexão, Gustavo Cuadra, profissional de apoio da FLACSI, introduziu os fundamentos, etapas e papéis dos diferentes atores do processo, bem como o método e os resultados a alcançar. Ele deixou claro que a proposta do SQGE não é a avaliação de pessoas, mas de processos. "Trata-se de olhar a prática e ver coisas que não se vê no dia a dia", esclareceu.■

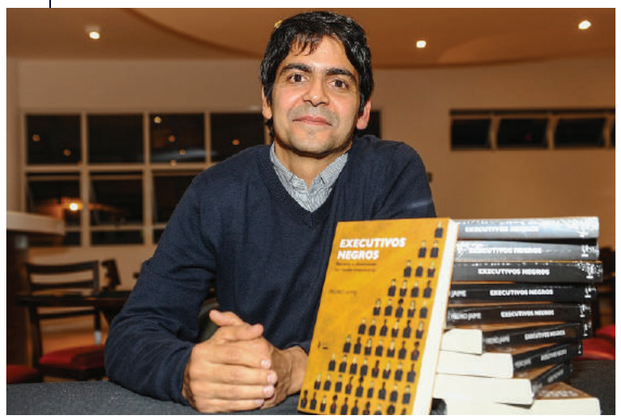
SISTEMA DE QUALIDADE NA GESTÃO ESCOLAR

O Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE) é uma estratégia de trabalho em rede para avaliação e melhoria das práticas institucionais dos centros educativos da Companhia de Jesus. Por meio dele, a escola se insere em um ciclo contínuo de reflexão sobre seus resultados, definindo metas e ações que afetem positivamente a aprendizagem dos estudantes.

O SQGE propõe que cada unidade confronte sua realidade, tendo em vista a eficácia escolar, refletindo sobre sua contribuição para que os alunos aprendam mais e melhor, em conformidade com a identidade inaciana. O objetivo é gerar uma cultura contínua de autoavaliação e melhoria.

Emcompanhia
INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

28 EDUCAÇÃO
- Sistema de qualidade na gestão no Loyola
- Livro de Professor da FEI ganha destaque Internacional



30 JUVENTUDES E VOCAÇÕES
- MAGIS BRASIL lança subsídio com a temática socioambiental
- Parceria no trabalho com a juventude no Nordeste

31 JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA
noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL
Pe. Anselmo Dias, *SJ*

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO
Juliana Dias
Silvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS
Érica Silva

ANÚNCIO
Handerson Silva

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
Érica Silva
Ir. Lucemberg de Oliveira Lima, *SJ*
Luíza Costa
Sara Oliveira (estagiária)

COLABORADORES DA 46ª EDIÇÃO
Camila Queiroz, Dayse Lacerda, Fabiana Palma Pires, Fernanda Falcone, Pe. Francisco de Assis Secchim Ribeiro 'Kiko', João Elton de Jesus, Pe. Luiz Fernando Klein, Pe. Paulo Lisbôa, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial desta edição.

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL
Pe. José Luis Fuentes Rodriguez

WhatsApp
Jesuítas Brasil
+55 11 99763-0093
ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL!

A RELEVÂNCIA DA CONVERSÃO DE SANTO INÁCIO HOJE

Pe. Raniéri Araújo Gonçalves, *SJ*
Orientador de Exercícios Espirituais, coordenador do ECOE e da EFOE** e instrutor de cursos sobre a espiritualidade cristã e inaciana*

Quando nos debruçamos sobre o processo de conversão de Santo Inácio de Loyola com atenção cuidadosa e o coração aberto à inspiração do Espírito Santo, podemos observar uma característica muito interessante para os dias de hoje. Essa característica pode nos ajudar a compreender melhor o nosso próprio processo de conversão.

Essa característica é a conversão tratar-se de um processo gradual. Inácio experimenta a sua primeira conversão significativa no castelo de sua família em Loyola, quando estava convalescendo de um trauma. Ele experimentara os graves ferimentos em suas duas pernas, atingidas por uma bala de canhão, e passara por duas cirurgias. Nesse estado, ele pede à sua cunhada livros de cavalaria, mas ela lhe oferece os livros da Vida dos Santos e da Vida de Cristo. Lendo esses livros, se afeiçoa à pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo e busca fazer aquilo que os santos fizeram em Seu seguimento e ainda mais. Então, Inácio decide mudar de vida; não voltará mais para a corte, mas será um peregrino, vivendo na pobreza e ajudando as pessoas a se voltarem para Deus.

> “INÁCIO TORNA-SE UM HOMEM QUE CONFIA NA GRAÇA DE DEUS E BUSCA CONHECER A VONTADE DE DEUS ANTES DE TOMAR QUALQUER DECISÃO [...]”

Trata-se de uma verdadeira conversão, mas ele ainda confia mais em si mesmo do que em Deus, pois acredita que, com seu esforço, fará as proezas que fizeram os santos e ainda mais do que eles fizeram. Inácio pensa que é capaz de ser bom e agradar a Deus contando apenas com seu esforço. Isto é conhecido como pelagianismo, pois segue aquilo que defendia Pelágio da Bretanha: com a nossa vontade e esforço, somos capazes de nos salvar. O pelagianismo é um dos dois inimigos sutis da santidade apontados pelo Papa Francisco na recente Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate.*

A segunda conversão de Inácio vai acontecer em Manresa, onde ele se enfrenta com a lembrança dos pecados passados. Embora os confessasse, não conseguia se ver livre deles, pois lhe vinham pensamentos que o acusavam de ter ofendido gravemente a Deus. Embora fizesse muitas penitências e rezasse sete horas por dia, aqueles pensamentos não o abandonavam. Diante disso, ele reconhece que seu esforço não é capaz de salvá-lo e, então, se entrega, humildemente, à misericórdia de Deus, obtendo a libertação de seus escrúpulos. Finalmente, Inácio reconhece que só a graça de Deus o pode salvar. Aí temos a segunda grande etapa de seu processo de conversão.

Inácio torna-se um homem que confia na graça de Deus e busca conhecer a vontade de Deus antes de tomar qualquer decisão importante em sua vida e, mais tarde, no governo da Companhia de Jesus. Ele passa a ser um peregrino que confia antes em Deus. Buscará conhecer a vontade de Deus com relação à missão e à vida da Companhia de Jesus enquanto escreve as constituições desta nova ordem religiosa.

Essa característica do processo inaciano de conversão pessoal nos ajuda a compreender que a nossa conversão acontece também em um processo que não se dá de uma vez por todas. Deus nos conhece e tem paciência conosco, respeitando a nossa natureza. Ele nos pede uma coisa de cada vez, respeitando as nossas limitações. Assim, nossa conversão vai-se dando em etapas progressivas, desde que queiramos buscar a Deus e encontrá-lo em nosso dia a dia, como fez Santo Inácio de Loyola.

Boa leitura!■

**ECOE (Espiritualidade Cristã e Orientação Espiritual) **EFOE (Escola de Formação de Orientadores Espirituais)*

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS RESPONDEM AOS ANSEIOS DOS LEIGOS

A Igreja no Brasil estabeleceu 2018 como o Ano do Laicato, que tem como intuito estudar, avaliar e celebrar a presença dos cristãos leigos no País. Com o tema *Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino e o lema Sal da Terra e Luz do Mundo* (Mt 5,13-14), somos convidados a refletir sobre o papel do cristão leigo na Igreja e na sociedade.

Aproveitando o Ano do Laicato, o padre jesuíta Paulo Lisbôa, orientador de Exercícios Espirituais, escreveu um artigo com o título *Cristãos, Leigos e Leigas, e Exercícios Espirituais.* No texto, ele faz uma reflexão sobre a relação dos leigos com os Exercícios Espirituais (EE). “Passando já da metade do Ano dedicado ao Laicato, pensei em ajudar os amantes dos EE de Santo Inácio de Loyola com uma reflexão sobre esse tema. Na certa, aqueles que já passaram pelos EE nas suas diversas modalidades e, especialmente, aqueles que dão EE ou os acompanham, aproveitarão mais daquilo que escrevo sobre a questão”, explica o jesuíta no texto.

Segundo ele, o material poderá ser uma boa e nova fonte de informação. “De forma genérica e introdutória, penso ser importante que eu apresente uma constatação não só de ordem pessoal, até de ordem muito comum, nos meios religiosos de nossa catolicidade. Constata-se, hoje, que a espiritualidade inaciana originada dos EE é uma resposta atualíssima à busca quase maciça dos nossos cristãos leigos e leigas. Isso me alegra sobremaneira, com uma certeza de que se tem hoje um meio muito eficaz ao laicato cristão de vivência sacramental, como *Sal da terra e luz do mundo*”, afirma.

Ao longo do artigo, padre Lisbôa apresenta alguns aspectos do caminho trilhado pelos protagonistas dos EE. Na introdução do documento, ele explica que isso acontece desde o seu autor e criador Inácio de Loyola até o avanço dado pelo padre jesuíta Pedro Arrupe, quando superior da Companhia de Jesus, nos anos 1970 e 1980. “Pretendo apenas dar algumas pinceladas ao que chamo de *A graça de uma história* (2) e na sequência *O que está hoje a acontecer* (3). A conclusão agradecida (4) será em forma de uma ação de graças de novo compromisso”, finaliza.■

Acesse **https://bit.ly/2L8pqvS** e leia o artigo!

> “[...] A ESPIRITUALIDADE INACIANA ORIGINADA DOS EE É UMA RESPOSTA ATUALÍSSIMA À BUSCA QUASE MACIÇA DOS NOSSOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS”
>
> **Pe. Paulo Lisbôa, *SJ***

JORNADA TEOLÓGICA DEBATE A SANTIDADE NO MUNDO ATUAL

A Exortação Apostólica ***Alegrai-vos e Exultai*** foi o tema dos debates da Jornada Teológica Dom Helder Câmara, realizada no dia 18 de junho. As discussões abordaram o chamado à santidade no mundo atual a partir dos escritos do Papa Francisco. O evento foi promovido pelo Instituto Humanitas Unicap, Instituto Dom Helder Câmara, Igreja Nova e Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife (AOR).

A dinâmica seguiu os moldes da edição anterior, realizada em abril, com a leitura de alguns trechos seguidos de comentários do padre jesuíta Clóvis Cabral sobre o documento papal, que tem 177 parágrafos e está organizado em cinco capítulos. "Ele (o Papa) é um homem que entende que a gente está vivendo um momento profundo, uma encruzilhada, e que a crise é mais abrangente, é global. É uma crise do sistema que está entrando em colapso. O documento é uma meditação sobre a santidade comum da porta ao lado. Esse é o modo de o Papa Francisco falar que a santidade está na pessoa ao lado da gente".

Também houve um momento para os comentários dos participantes. "O Papa fala sempre sobre a santidade associada à intensidade do amor, ele propõe que os santos sejam aqueles que semeiam com amor", disse o coordenador da Comissão de Justiça e Paz da AOR, Antônio Carlos.

O facilitador da Jornada foi o padre Reginaldo Veloso. De acordo com ele, a santidade não é algo extraordinário, e sim algo ordinário. O religioso destacou o conteúdo entre as páginas 95 e 106 "que valem pelo documento todo". Ele analisa o que o Papa quer transmitir com o chamado à santidade contemporânea. "Feliz quem se apoia em Deus. No eterno amor, há esperança. Terra, céu, mar. Tudo Ele fez. Faz justiça aos oprimidos, liberta os cativos, abre os olhos dos cegos, levanta os caídos, ama os justos, protege os migrantes, sustenta os abandonados, transtorna o caminho de quem não acredita no amor. Deus age assim, Deus é assim. Nós, criaturas de Deus, homens e mulheres criados para serem assim, para fazer desse jeito. Santidade é isso!".

Aos 80 anos, padre Reginaldo relembrou pessoas que marcaram a sua vida citando-as como exemplo dessa santidade contemporânea. Ao final da Jornada, ele ainda apontou o discernimento como um caminho para a santidade. "O discernimento não pode ser apenas uma busca individual da pessoa, o melhor é a roda de conversa que faz tanta falta, espaço para compartilhar suas incertezas, suas angústias e suas esperanças. Esse, para mim, é um caminho de santidade: sentar-se em roda para conversar a vida, as alegrias e as dores da gente e do povo da gente". ■

> "O DOCUMENTO É UMA MEDITAÇÃO SOBRE A SANTIDADE COMUM DA PORTA AO LADO. ESSE É O MODO DO PAPA FRANCISCO FALAR QUE A SANTIDADE ESTÁ NA PESSOA AO LADO DA GENTE"
>
> **Pe. Clóvis Cabral, *SJ***

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

JULHO

DIA 2

São Bernardino Realino, São Francisco de Gerônimo, São João Francisco Régis, Beato Antônio Baldinucci e Beato Juliano Maunoir

DIA 9

São Leão Inácio Mangin
São Paulo Denn
Santa Maria Zhu Wu

DIA 17

Beato Inácio de Azevedo

DIA 31

Santo Inácio de Loyola,
fundador da Companhia de Jesus

NO SEGUIMENTO DO CRISTO AMIGO

Ir. Davidson Braga Santos, SJ

Recentemente, Ir. Davidson Braga Santos retornou da Terceira Provação, vivenciada na Índia. Última etapa da formação jesuíta, a experiência é um convite a mergulhar novamente na profundidade da experiência dos Exercícios Espirituais e no estudo da espiritualidade e do carisma da Companhia de Jesus. De volta ao Brasil, o jesuíta assume novos desafios como diretor do Centro MAGIS Amazônia (Belém/PA) e como coordenador do Eixo Socioambiental do Programa MAGIS Brasil e da missão com juventude e vocações na região amazônica. Em entrevista ao ***Em Companhia***, ele conta um pouco de sua trajetória.

Conte-nos um pouco da sua história.

O primeiro broto de minhas raízes foi cravado no sertão mineiro, nos gerais. Montes Claros (MG), conhecida como Princesa do Norte, foi a cidade onde meus pais se conheceram e nascemos meus irmãos e eu. Sou o segundo filho e, por vinte anos, fui o "machinho da casa", como minha mãe costumava me chamar. Um ano antes de sair de casa, meu pai teve meu irmão, que assumiu este lugar depois de mim. Além dele, tenho cinco irmãs. Nós sete cobrimos quatro gerações de irmandade com características muito próprias, mas com as mesmas raízes.

Como conheceu a Companhia de Jesus? Por que decidiu ser jesuíta?

Mesmo tendo nascido em uma família católica, até os 14 anos de idade, eu não tinha engajamento eclesial e tampouco tinha feito catequese. Foi por meio do convite de uma prima para fazer o Encontro de Adolescentes com Cristo que eu conheci os jesuítas na paróquia São Sebastião. Inicialmente, o padre Inácio Perez, meu primeiro acompanhante espiritual. Logo depois, os padres Pedro Luís, José Pedro, Kity Kono e o irmão João Luís, o primeiro irmão jesuíta que eu conheci.

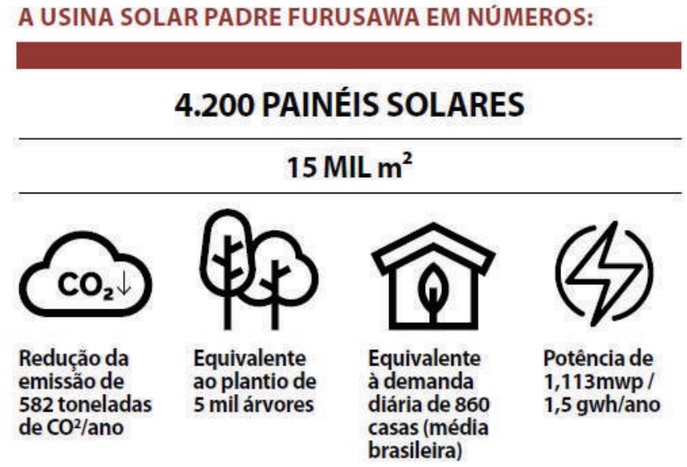
Aos 16 anos, fiz um "retiro de silêncio" e o amor por Cristo floresceu cada vez mais desde então. Já havia encantamento pela vida em comunidade, mas a vida religiosa ainda não era uma possibilidade. Depois de anos ouvindo as homilias do padre Inácio, rezando pelas vocações e pelos jesuítas missionários no Timor-Leste, o desejo de ser missionário começou a crescer. Nunca me ocorreu ser padre, mas pensava constantemente em ir para a África e alimentar os pobres ali. Eu trabalhava como cozinheiro e, quando lia sobre os irmãos jesuítas antigos, pensei que seria feliz se eu fosse cozinheiro na África. Decidi, pois, abandonar a faculdade de Direito, a namorada e a família para fazer o discernimento vocacional. Em 2004, aos 21 anos, saí de casa sem perspectiva de retorno. Meu sonho: ser irmão missionário cozinheiro na África.

Durante o discernimento vocacional o que o levou a decidir pela vocação de irmão jesuíta?

Decidir pela vocação de irmão jesuíta não é algo para que eu fui levado. Eu já havia decidido seguir a Jesus Cristo amigo e isso foi, e tem sido, a base de minha caminhada vocacional. Pode parecer estranho para alguns, mas eu nunca me senti chamado a ser padre e não procurei a Companhia de Jesus com essa intenção, ou com

e conta com 4.200 painéis solares, que produzirão de 1,113 megawats a 1,5 gigawatts por ano. "A produção equivale ao consumo diário de 860 casas, de acordo com a média brasileira", destaca o diretor geral da ETE FMC, Alexandre Loures Barbosa. Além de atender aos colégios da RJE em Minas Gerais, o empreendimento garantirá energia elétrica ainda para a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, em Belo Horizonte (MG).

Outro grande objetivo da usina é reduzir significativamente a emissão de CO_2. Com o uso da energia gerada pelas placas, 582 toneladas de dióxido de carbono deixarão de ser lançadas na atmosfera. O projeto também possibilitará vivências pedagógicas, por meio de cursos técnicos abordando essa tecnologia e proporcionando a integração com estudantes de outras unidades da RJE.■



PADRE FURUSAWA

O nome da Usina é uma homenagem a José Motoyasu Furusawa. Nascido em 1920, na cidade de Kuiamoto, sul do Japão, chegou com sua família ao Brasil aos nove anos de idade, ingressando na Companhia de Jesus em 1940. Ordenado em 1950, chega a Santa Rita do Sapucaí em 1963, onde passa a lecionar eletrotécnica e eletricidade até 1991, na ETE FMC. Conhecido carinhosamente como padre Furu, foi o responsável por toda a instalação elétrica dos atuais prédios da ETE FMC e criador do sistema de aquecimento solar dos antigos alojamentos. Preocupado com as questões de saúde e meio ambiente, o jesuíta sempre utilizou a bicicleta como meio de transporte, que tornou-se sua 'marca registrada'.

USINA SOLAR PADRE FURUSAWA É INAUGURADA

Em junho, foi inaugurada a primeira usina fotovoltaica criada por uma rede de colégios e escolas do Brasil. Instalada na cidade mineira de Santa Rita do Sapucaí, a Usina Solar Padre Furusawa é uma iniciativa de três unidades da Rede Jesuíta de Educação – RJE localizadas em Minas Gerais (Colégio dos Jesuítas, Colégio Loyola e Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa-ETE FMC), que, inspiradas em documentos e princípios norteadores da Companhia de Jesus, uniram-se para uma ação de cuidado com o meio ambiente.

O empreendimento é uma concretização do compromisso da Companhia de Jesus com o meio ambiente e uma cultura sustentável. "Nosso País é privilegiado em incidência solar e carente de alternativas para a dependência das usinas hidrelétricas. Esta iniciativa quer ser um primeiro passo para que outras unidades da Rede Jesuíta de Educação e também outras organizações e empresas no Brasil passem a se beneficiar deste investimento sustentável, ambientalmente e, também, financeiramente. Agradecemos a Deus a imensa dádiva do nosso astro maior e peçamos que Ele abençoe e confirme este bom propósito!", destaca o secretário da Educação da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, padre Sérgio Mariucci.

A Usina Solar Padre Furusawa ocupa um terreno de 15 mil metros quadrados

O EMPREENDIMENTO É UMA CONCRETIZAÇÃO DO COMPROMISSO DA COMPANHIA DE JESUS COM O MEIO AMBIENTE E UMA CULTURA SUSTENTÁVEL.

dúvidas a respeito. Desde minhas primeiras comunicações vocacionais com os jesuítas, sempre manifestei o interesse em ser irmão jesuíta.

O que eu desejava era viver cotidianamente com o Cristo, partilhar a vida e missão com outros que tenham as mesmas aspirações, servir aos mais pobres deste mundo, ser sinal do Amor. Meu chamado sempre foi a amar como sou amado, um filho amado. Lembro-me de que a experiência de me reconhecer filho amado foi decisiva. Davidson (*David* – o amado; *son* – filho). Se sou filho, todos somos irmãos. Agradeço ao Ramón de la Cigoña e ao Rogério Barroso que me ajudaram a compreender o significado do meu nome. O Senhor me chamou pelo nome.

Fale-nos da experiência da Terceira Provação. Quais razões o levaram à Índia? Quais os aprendizados?

Uma única razão me levou à Índia: conhecer o Cristo internamente. Essa razão, na verdade, é o que tem me levado de um lado para outro desde que saí de casa em 2004. Sou muito grato por ter tido a oportunidade de conhecer tantos lugares, tantas paisagens e, sobretudo, tantas pessoas desde que me tornei jesuíta. Aos poucos, fui aprendendo a "cozinhar para outras Áfricas". Mas tudo o que aprendi na Índia foi desaprender. Desaprendi a ser apegado, a depender de instituições, a ter poucas visões sobre uma mesma coisa... O principal: estou ainda desaprendendo a ter tudo sob controle. A pluralidade de deuses, cores, ritos, músicas, idiomas, religiões da Índia, experimentada com o coração aberto durante a Escola dos Afetos (como é conhecida a Terceira provação), é algo que jamais esquecerei.

"ENTENDO QUE A VIDA E A MISSÃO DO JESUÍTA É ATUALIZAR A VIDA E A MISSÃO DE JESUS CRISTO"

Antes da Terceira Provação, você foi coordenador Nacional do SJM-Brasil (Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados). Hoje, no trabalho com juventude e vocações, quais as diferenças e semelhanças entre esses trabalhos?

Voltar a trabalhar com juventude e vocações depois de quatro anos trabalhando com migração e refúgio é muito gratificante. Sinto que meu olhar e meu coração se expandiram muito nos últimos seis anos. O *MAGIS* 2013 tinha como lema *Esperam por nós nações* e foi, de fato, um encontro de muitas nações. Para além de nações geográficas: os pobres, os excluídos, as periferias... Esse apelo feito pelo então Superior Geral Adolfo Nicolás ainda ecoa em mim. Ele me levou à opção de colaborar com os haitianos em 2014 e com tantos outros imigrantes e refugiados nos anos seguintes. Conheci tantos países, tantas culturas, tanta riqueza. Dividi muitas lágrimas e sorrisos: do Haiti ao Vaticano, das periferias da região metropolitana de Belo Horizonte ao Planalto Central... Chego, agora, ao Norte do País e o mesmo apelo se faz presente.

Em sua nova missão, quais desafios já se manifestam pela frente?

São muitos os desafios. O Norte se apresenta como uma grande periferia do Brasil. Tudo é tão imenso! De difícil acesso, caro... Há uma superexploração de recursos, das pessoas. Os jovens morrem todos os dias vítimas da violência. Segundo o Atlas da Violência 2017 (IPEA e FBSP), de 2005 a 2015, a taxa de homicídios no Amazonas e no Pará cresceu 101,7% e 62,7%, respectivamente, enquanto houve redução de 36,4% no Rio de Janeiro e 44,3% em São Paulo. Na última semana de junho, visitei Boa Vista (RR). Que tristeza testemunhar a situação das nossas irmãs e irmãos venezuelanos! Estou, agora, sonhando com os jovens de Belém uma ação que amenize, de algum modo, o sofrimento de imigrantes e refugiados.

Retomando a questão anterior, eu não vejo diferenças entre nosso apostolado social e nosso apostolado com juventude e vocações. Entendo que a vida e a missão do jesuíta é atualizar a vida e a missão de Jesus Cristo. Eu continuo escutando o Senhor me chamar no jovem que sofre de solidão e depressão, na jovem que sonha, que acredita em um mundo mais justo e fraterno e que coloca todos os seus esforços para realizar esse mundo, no jovem que questiona meu modo de proceder e minhas opções, na jovem que me pede um acompanhamento espiritual, no jovem venezuelano que me pede um emprego, na jovem que me ensina algo de tecnologia, novas gerações e cuidado socioambiental.■

DIÁLOGO ECUMÊNICO EM GENEBRA

Foto: VaticanNews

"Desejei vir aqui, peregrino em busca de unidade e de paz", afirmou o Papa Francisco em seu discurso no 70º aniversário do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). O encontro, realizado no dia 21 de junho, em Genebra (Suíça), foi mais um gesto concreto do Pontífice de abertura ao diálogo ecumênico.

Em um dos momentos da visita, Francisco participou de uma Oração Ecumênica. Na ocasião, ele falou sobre o caminho da divisão das pessoas, que leva a guerras e destruições, e ressaltou que Deus pede o caminho de comunhão, que leva à paz.

Segundo o Papa, "caminhar juntos" para os cristãos não é uma estratégia, mas um ato de obediência a Deus e de amor pelo mundo. O Santo Padre lembrou que o homem é um ser a caminho, mas caminhar requer disciplina e causa cansaço, demanda paciência, treinamento diário, além da renúncia de alguns caminhos em prol daquele que conduz à meta. "É por isso que muitos desistem, preferindo a tranquilidade doméstica, onde podem cuidar comodamente dos seus negócios, sem se expor aos riscos da viagem", ressaltou.

O Pontífice destacou também que "o ecumenismo pôs-nos em movimento segundo a vontade de Jesus e poderá avançar se, caminhando sob a guia do Espírito, recusar toda a reclusão autorreferencial".

> "CAMINHAR JUNTOS, REZAR JUNTOS, TRABALHAR JUNTOS: EIS A NOSSA ESTRADA-MESTRA DE HOJE"
>
> **Papa Francisco**

Após tantos anos de empenho ecumênico, Francisco rezou, neste 70º aniversário do Conselho, para que o Espírito Santo revigore esse passo. "Que as distâncias não sejam desculpas! É possível, já agora, caminhar segundo o Espírito. Rezar, evangelizar, servir juntos: isto é possível e agradável a Deus. Caminhar juntos, rezar juntos, trabalhar juntos: eis a nossa estrada-mestra de hoje".

O Santo Padre pediu, por fim, que os cristãos possam caminhar juntos, com mais vigor, nos caminhos do Espírito Santo. "Que a Cruz nos sirva de orientação no caminho, porque lá, em Jesus, foram abatidos os muros de separação e foi vencida toda a inimizade: lá compreendemos que, apesar de todas as nossas fraquezas, nada poderá jamais separar-nos do seu amor", concluiu. ■

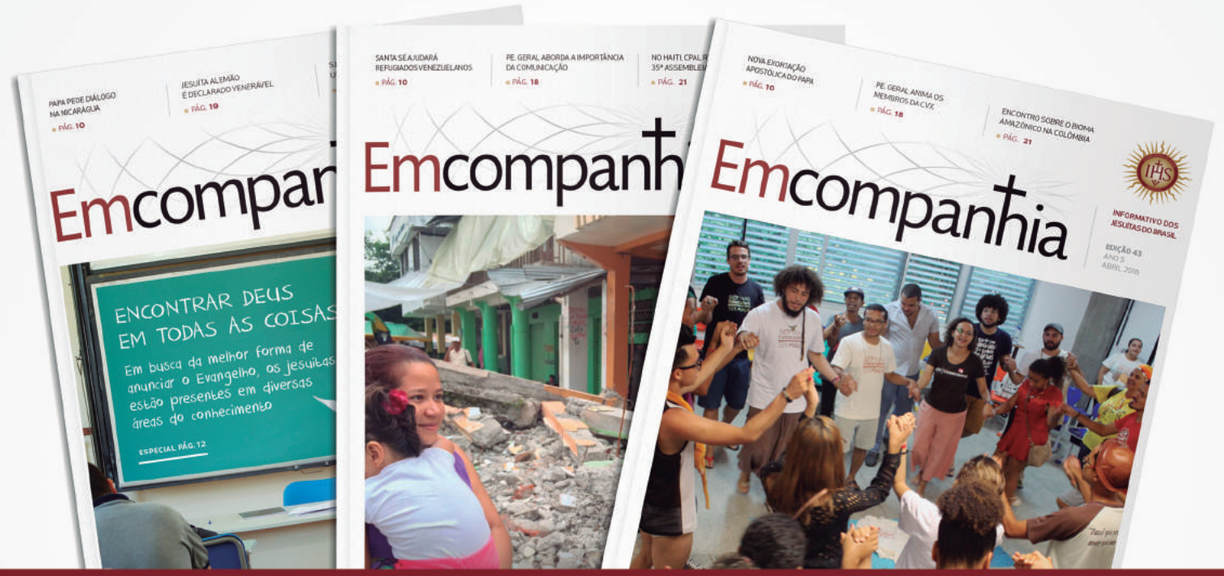
CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) é uma congregação de 350 igrejas, majoritariamente nacionais, que representam comunidades protestantes e alguns cristãos ortodoxos. Seus membros representam cerca de 500 milhões de fiéis. A Igreja Católica, que tem cerca de 1,3 bilhão devotos, não é membro do CMI. ■

Foto:paroquiadocalvario.org.br

Fontes: Canção Nova | Dom Total

QUEREMOS
OUVIR VOCÊ !



Responda o questionário sobre o Informativo
Em Companhia
Sua opinião é importante para nós.

Acesse **https://bit.ly/2uGRAUA**

JESUÍTAS BRASIL

Acesse também pelo celular usando seu aplicativo de QRcode.

PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO COMPLETA 25 ANOS

Foto: Colégio Loyola

Em 2018, o dia 31 de julho será muito especial para a Companhia de Jesus, além de celebrar seu fundador, Santo Inácio de Loyola, a Ordem religiosa relembrará os 25 anos do *Paradigma Pedagógico Inaciano*, o conhecido PPI. Promulgado pelo então Padre Geral, Peter-Hans Kolvenbach, em 1993, o documento não propôs um método de aprendizagem, mas, sim, um estilo pedagógico integrado por cinco elementos — contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação –, aplicável em qualquer evento educativo, e nasceu de um projeto integral de renovação pedagógica. Dessa forma, o PPI trata de alguns aspectos da pedagogia jesuíta referentes ao ensino e à aprendizagem.

Segundo o padre Luiz Fernando Klein, delegado de Educação Jesuíta da América Latina, neste quarto de século, comprovou-se que as instituições educativas jesuítas não são as mesmas de anos anteriores. "O PPI deslegitimou aquele modelo de educação meramente transmissivo e, em certo sentido, mecânico, que não estava preparado para considerar a disposição, as inquietudes, os desejos, as potencialidades e o contexto vital dos estudantes", explica.

> "CONFIAMOS QUE ESTA CELEBRAÇÃO JUBILAR DO PPI ILUMINE E RESPALDE OS MUITOS INTENTOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA QUE ESTÃO EM PROCESSO DE GERMINAÇÃO EM TANTOS LUGARES"
>
> **Pe. Luiz Fernando Klein, *SJ***

Para padre Klein, dado que a meta da educação jesuíta é capacitar os estudantes para uma ação de transformação interna que se torne presente em ações de mudança da realidade socioambiental, criou-se o PPI como melhor forma de fomentar a aprendizagem. "O rico acervo documental sobre o PPI demonstra que, embora elaborado no âmbito da Educação Básica, este esquema pedagógico é aplicável a qualquer processo educativo, formal ou não formal, escolarizado ou não, que pretenda, como resultado, uma ação transformadora eficaz e duradoura", afirma.

Para celebrar este jubileu do PPI, a Oficina Institucional de Comunicação e o Centro Virtual de Pedagogia Inaciana, da CPAL (Conferência de Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe), apresentam uma série de vídeos e textos relacionados ao *Paradigma Pedagógico Inaciano*. "Os textos e vídeos, que se partilha de modo especial neste mês de julho, revelam a ampla e variada produção de conhecimento sobre o PPI, destacando melhor a sua estrutura, as suas possibilidades e experiências de funcionamento. Confiamos que esta celebração jubilar do PPI ilumine e respalde os muitos intentos de inovação pedagógica que estão em processo de germinação em tantos lugares", finaliza padre Klein.

CONHEÇA MAIS SOBRE O PPI

Assista ao primeiro vídeo da série sobre o documento pelo link https://bit.ly/2JbepUH ou no QR Code abaixo!

SANTA SÉ CONFIRMA VIAGEM DO PAPA AO PANAMÁ

A Santa Sé confirmou a presença do Papa Francisco na próxima JMJ (Jornada Mundial da Juventude), que será realizada no Panamá. O Santo Padre estará no país de 23 a 27 de janeiro de 2019, acolhendo o convite feito pelo governo e pelos bispos panamenhos.

Com o lema "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38), a previsão é que a 34ª JMJ reúna milhares de peregrinos.

O arcebispo do Panamá e presidente do Comitê Organizador Local, dom José Domingo Ulloa Mendieta, indicou que, durante sua estada, além de participar dos Atos Centrais da Jornada Mundial da Juventude, "o Papa Francisco consagrará a Catedral Basílica Santa María la Antigua, localizada na capital do país". Segundo dom Ulloa, esse será um momento muito especial para a Igreja local. "Estaremos todos reunidos sob o cuidado do Vigário de Cristo, todo o clero nacional, religiosos (as), representantes dos movimentos leigos, bem como agentes de pastoral de todas as paróquias da arquidiocese", afirmou.

Durante a JMJ, também está previsto que Francisco se reúna, de forma privada, com um grupo representativo de jovens dos cinco continentes, com quem dialogará sobre sua visão de mundo e fé. Os detalhes da agenda do Papa no Panamá serão divulgados, oficialmente, no mês de novembro.

Fonte: Canção Nova | JMJ 2019

EDUCAÇÃO CATÓLICA DEVE DOAR ESPERANÇA AO MUNDO GLOBAL

No dia 25 de junho, em uma audiência com membros da Fundação Gravissimum Educationis, o Papa Francisco falou sobre o papel da educação católica. Segundo o Pontífice, "primeiramente, é importante formar rede, que significa unir escolas e universidades para fortalecer a iniciativa educacional e de pesquisa, enriquecendo-se dos pontos de forças de cada um, para ser mais eficazes no âmbito intelectual e cultural."

> "[...] 'GLOBALIZAR A ESPERANÇA' E 'PROMOVER AS ESPERANÇAS DA GLOBALIZAÇÃO' SÃO COMPROMISSOS FUNDAMENTAIS DA MISSÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA"
>
> **Papa Francisco**

Segundo ele, "formar rede significa também unir os saberes, as ciências e as disciplinas para enfrentar os desafios complexos, formar rede significa criar lugares de encontro e diálogo dentro das instituições educacionais e promovê-los com os cidadãos provenientes de outras culturas, tradições, religiões diferentes, a fim de que o humanismo cristão contemple a condição universal da humanidade de hoje."

Para o Papa, a educação católica não pode se limitar somente a formar mentes, "mas perceber que a responsabilidade moral do homem de hoje também se propaga no tempo, e as escolhas de hoje recaem sobre as gerações futuras".

Outro ponto abordado pelo Papa é "não deixar que nos roubem a esperança". Com essa solicitação, o Pontífice encoraja a todos a encontrar, positivamente, a mudança social. "Somos chamados a não perder a esperança porque devemos doar esperança ao mundo global de hoje. 'Globalizar a esperança' e 'promover as esperanças da globalização' são compromissos fundamentais da missão da educação católica", afirmou.

Fonte: Vatican News

PEREGRINO DE CRISTO

Chamados a caminhar ao encontro da vontade de Deus

Em sua autobiografia, Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, refere-se a si mesmo como Peregrino. Segundo seu contemporâneo, padre Jerônimo Nadal, esse termo exprime o sentido de suas peregrinações e o caminho pelo qual o Senhor o conduziu, desde o início de sua conversão. A história do peregrino de Cristo começa em Azpeitia, região basca ao norte da Espanha, onde nasceu em 1491. Filho caçula da família Loyola, de nobreza rural, Iñigo – que depois passaria a se chamar Inácio – sonhava em fazer carreira na corte e ganhar os favores dos reis e poderosos. Em sua época, conquistar a glória militar era o desejo de muitos jovens.

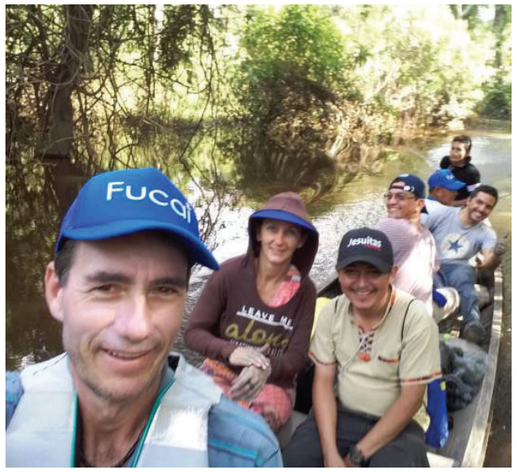
Assim, aos 15 anos, colocou-se a serviço de Juan Velázquez de Cuéllar, espécie de ministro da economia do rei. Aos cuidados dele, Inácio recebeu impecável formação e tornou-se um habilidoso cavaleiro. Até os 26 anos, foi um homem entregue às vaidades do mundo, mas sua vida mudaria completamente em maio de 1521, durante a batalha de Pamplona. No combate, uma bala de canhão acertaria as pernas do nobre basco. Ferido, ele passaria os meses seguintes em recuperação no Castelo de Loyola e, a partir desse momento, iniciaria uma **profunda jornada de conversão.**

Hoje, quase cinco séculos depois, sua história continua a tocar nossos corações, pois sua vida nos mostra que Deus nunca desiste de nós, pelo contrário, Ele sempre nos convida à conversão. Esse processo, tão presente na vida dos santos e santas, não está distante de nós. O padre Marcos Vinícius Sacramento de Souza, estudante de Teologia Espiritual na Universidade Pontifícia Comillas, em Madrid (Espanha), afirma que a conversão é "a capacidade de nos deixar atrair por Deus, sem resistir à sua Graça, o que acaba mudando radicalmente o sentido da nossa vida".

Converter-se implica sair de si mesmo, por meio da reconciliação, do arrependimento, da mudança, da

Você pode conhecer os detalhes da vida de Santo Inácio na edição especial do informativo ***Em Companhia***, lançado em 2015. Acesse **https://bit.ly/2Np3Wr6** e confira!

ESTUDANTES JESUÍTAS NA FRONTEIRA



Durante o mês de junho, o Ir. Joel Uribe, da Província do México, e os estudantes jesuítas Roberto López e Juan Pablo Vasquez, da Província Centro-América, alunos da Universidade Javeriana de Bogotá (Colômbia), fizeram a experiência de missão na tríplice fronteira amazônica.

Os jesuítas estiveram com o padre Valério Sartor na paróquia de Amaturá, no Brasil, e também participaram da Aula Viva, da FUCAI (Fundação Caminhos de Identidade), em Caballococha (Peru). Na Colômbia, os estudantes jesuítas colaboraram com a comunidade de Nazareth e participaram do Curso de Ecoteologia, em Leticia.

Ir. Joel partilhou um pouco do sentimento de conhecer a atuação do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-amazônico): "termino fortalecido na esperança de seguir trabalhando em processos alternativos com comunidades campesinas e indígenas, de seguir estudando e buscando processos para impulsionar uma ecologia integral". ■

CURSO DE ECOTEOLOGIA

Nos dias 15 e 16 de junho, religiosos da tríplice fronteira promoveram um curso sobre Ecoteologia, em Leticia (Colômbia). O evento contou com o apoio do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-amazônico), que intermediou a participação dos professores German Roberto Mahecha e Carlos Hernando Diaz, da Universidade Javeriana de Bogotá.

Um grupo de mais de 30 pessoas participou do encontro, entre eles religiosos, leigos e bispos. "Foi um espaço importante de reflexão, diálogo e intercâmbio de conhecimento sobre a temática, principalmente a partir da Ecoteologia Integral da Encíclica *Laudato Si'*, que nos convida a explorar mais sobre o assunto", afirmou padre Valério Sartor. ■

NOVA COLABORADORA NA EQUIPE DO SJPAM

Com alegria, anunciamos que, desde meados de junho, Maria Teresa Urueña incorporou-se, em tempo integral, à equipe do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-amazônico). Natural de Bogotá (Colômbia), Maria é mestre em Estudos Amazônicos pela Universidade Nacional e graduada em Ciências Políticas pela mesma universidade, com sede na cidade colombiana de Leticia.

Segundo padre Valério Sartor, Maria Teresa é uma pessoa próxima da Companhia de Jesus, pois já trabalhou com o SJR Colômbia (Serviço Jesuíta a Refugiados) e com o governo provincial no processo de regionalização. "Ela nos apoiará em dois campos estratégicos do SJPAM: 1. Sensibilização, formação e educação; 2. Reflexão, sistematização e investigação, principalmente quanto aos projetos que estamos apoiando junto às Redes de Educação (Fé e Alegria, Universidades e Colégios) e ao Setor Social", explica o jesuíta. ■

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 50/Junho 2018)
Acesse **www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia** e leia a íntegra desta e de outras edições.

REDUÇÕES JESUÍTAS DO PARAGUAI

Pe. Ireneo Valdez Colmán, *SJ*
Provincial do Paraguai

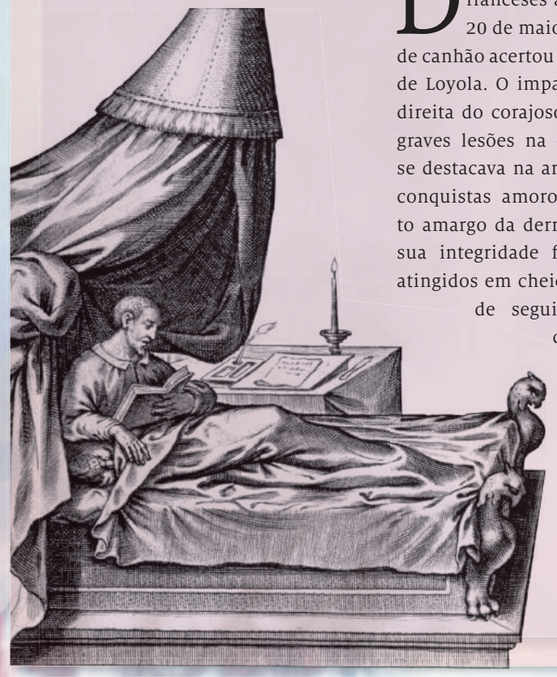
Paraguai está encravado no centro da América do Sul, entre Brasil, Argentina e Bolívia. Quando os primeiros jesuítas chegaram aqui (1609), encontraram-se num contexto de conquista e colonização. Vale dizer que esse binômio não pode se tornar realidade sem ser perverso e violento. Observa-se que, em 1553, o desenvolvimento da miscigenação já era considerado uma forma disfarçada de genocídio, com resultados desastrosos, mesmo para a economia colonial. Desse modo, já estamos pintando um cenário em que a coexistência entre ´encomenderos´ e ´encomendados´ não foi, nem remotamente, pacífica, e os jesuítas não chegaram a uma terra sem males, a uma terra onde jorram leite e mel.

Ao chegar ao Paraguai, os jesuítas não só olham e procuram entender o que está ocorrendo no contexto social da colônia, mas também a vislumbrar novos horizontes, novas possibilidades, acreditando que outra forma de convivência seria possível. Para tanto, dispuseram-se, a partir de uma fé ousada, a transpor as linhas geográficas convencionais de evangelização, fazendo, assim, desaparecer os muros de separação existentes no imaginário coletivo, para projetar-se para além das fronteiras. Colocaram-se, com a proposta evangelizadora, numa atitude de saída, para corroer os comportamentos escandalosos e a torpe visão de futuro que se respirava no cenário colonial paraguaio. A audácia desses homens de fé e sua vida com Espírito os impeliram a entrar na selva, onde os espanhóis ainda não haviam chegado, para que a jornada humano-divina com os índios pudesse acontecer, a partir de uma proximidade evangélica.

Nesse contexto, convém mencionar o padre jesuíta Diego de Torres Bollo, primeiro provincial da Companhia de Jesus do Paraguai, pelas Instruções que escreveu para os primeiros jesuítas que entrariam na selva. Nesses escritos, contempla, como mandato, que se deve ouvir os índios antes de tomar uma decisão política a seu respeito e, mais especificamente, quando se trata de escolher o lugar onde se estabelecerá a redução ou a cidade. Essa verdadeira proximidade evangélica por parte dos jesuítas com os índios tem enorme impacto, que fez com que o teko guarani, e não o modo de ser espanhol, marcasse a história das Reduções no Paraguai. Dentro dessa concepção que brota da real proximidade evangélica, a redução não é outra coisa senão uma busca por criar maneira nova de viver de modo autossuficiente e autossustentável, com os recursos próprios. Nesse novo cenário, os guaranis conservariam sua terra e seu território. Não se dispersariam. Continuariam falando a língua deles. Nem permaneceriam sem religião, embora o cristianismo tivesse um caráter colonial. A verdadeira proximidade evangélica dos jesuítas com os guaranis fez com que estes não tivessem muito o que aprender dos jesuítas, a não ser, talvez, o que já sabiam fazer. Por exemplo, a economia continuou sendo uma troca de presentes. A organização sociopolítica, o caciquismo e as grandes assembleias, com notável participação dos chefes de família. Nas missões jesuítas, eles ainda se sentiam guaranis. Eles não eram estranhos, não estavam alienados.

Esse modo de pensar, criar e comprometer-se com a missão, a partir da própria realidade, que nem de longe é uma terra sem males, mas um espaço onde, a partir da colônia, vão se aperfeiçoando arbitrariedades, nos coloca em sintonia com o espírito que vai soprando dentro da Companhia Universal e, muito especialmente, dentro da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe). Esses homens que fizeram parte da longa caravana que começou com Inácio de Loyola e os primeiros companheiros e continua hoje, nos motiva a olhar além da missão do impossível. Leva-nos a ser audazes para ultrapassar as fronteiras que nos condicionam a continuar sonhando que novos espaços e modos missionários são possíveis. Esse espírito provincial primigênio faz com que nos sintamos convidados a continuar alinhavando, como Companhia de Jesus, esse outro mundo possível.■

CONVALESCÊNCIA

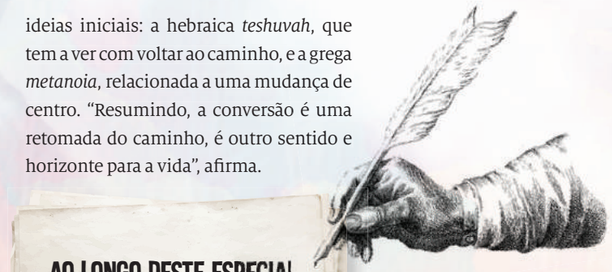


Durante o cerco dos invasores franceses a Pamplona, no dia 20 de maio de 1521, uma bala de canhão acertou as pernas de Inácio de Loyola. O impacto partiu a perna direita do corajoso soldado e deixou graves lesões na esquerda. Ele, que se destacava na arte das armas e das conquistas amorosas, sentiu o gosto amargo da derrota. Seu orgulho e sua integridade física tinham sido atingidos em cheio, fazendo o sonho de seguir carreira militar desmoronar naquele momento. Segundo Alex Villas Boas, nos meses que Inácio passou em recuperação no Castelo de Loyola, "há uma experiência importantíssima que marca sua vida, a impotência humana. Fase necessária para a morte do ego narcísico que se julgava invencível".

Durante o período de convalescência, para preencher suas horas vagas, pediu para ler romances de cavalaria. Porém, na casa, não havia esses livros. Sua cunhada Madalena, então, lhe forneceu duas obras: uma edição castelhana da *Vita Christi* (Vida de Cristo), de Ludolfo da Saxônia, e uma biografia de santos, *Lenda áurea,* do dominicano italiano Jacopo de Varazze. "Com essas leituras, a vida passou a ter um novo sentido para Inácio e ele compartilhou da sua experiência para que mais pessoas – como eu, mas também religiosos, santos, como Francisco Xavier e Pedro Fabro e qualquer pessoa –, pudessem experimentar do Amor de Deus", ressalta Josedir Gonçalves.

renovação em direção à vida segundo o Espírito. "É por isso que falamos de conversão como processo, sempre vivido de modo muito personalizado, no qual cada pessoa vai respondendo, de diferentes modos e graus, à vocação à santidade. Isto é, a uma vida de plena harmonia e comunhão consigo mesmo, com a natureza, com os outros e com Deus", explica padre Adelson Araújo dos Santos, professor de Teologia Espiritual na Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma (Itália).

Nesse contexto, a conversão é um retorno ao projeto de Deus, ou seja, uma reconciliação com o Senhor. Segundo Alex Villas Boas, professor livre docente na área de Teologia do Programa de Pós-Graduação em Teologia, da PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, o termo conversão tem duas ideias iniciais: a hebraica *teshuvah*, que tem a ver com voltar ao caminho, e a grega *metanoia*, relacionada a uma mudança de centro. "Resumindo, a conversão é uma retomada do caminho, é outro sentido e horizonte para a vida", afirma.



AO LONGO DESTE ESPECIAL VOCÊ ACOMPANHARÁ ALGUNS DESSES EPISÓDIOS.

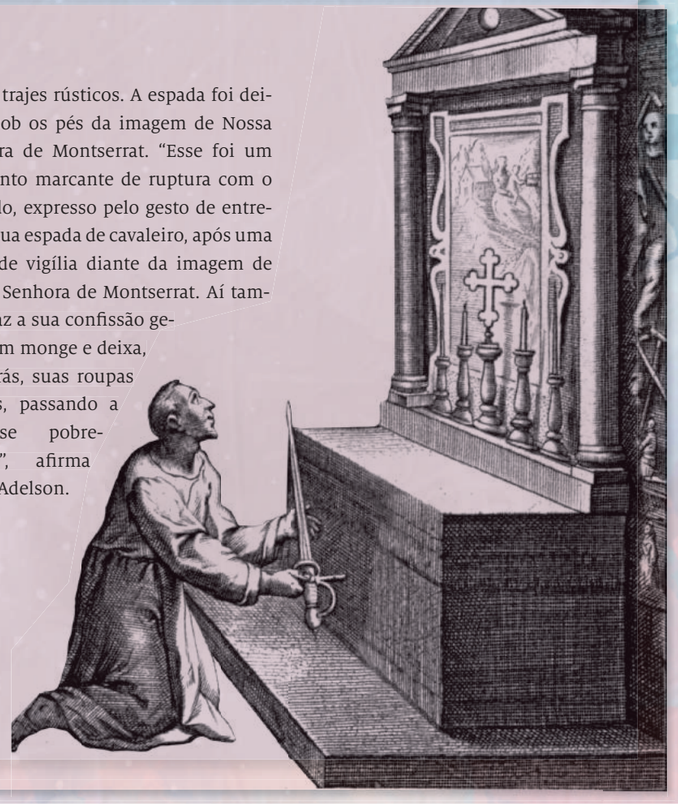
A existência de Inácio foi marcada por muitos momentos de conversão, de retomada de caminho.

Por isso, é importante ressaltar que este processo não acontece de uma vez. Padre Adelson explica que trata-se de uma peregrinação ao longo de toda a vida, com diferentes nuances e variadas etapas. "Assim como Inácio, também somos peregrinos, também precisamos pôr-nos a caminho, se queremos chegar a alguma terra prometida, ao verdadeiro princípio e fundamento de nossa existência, ao encontro com o Absoluto e verdadeiro Amor". ›

ENTREGA DAS ARMAS

Após o contato com os livros religiosos, Inácio percebeu que as ambições mundanas lhe causavam alegrias passageiras, ao passo que pensar na vida de Jesus Cristo e dos santos lhe enchia o coração de alegria duradoura. Essa consolação foi, para ele, um sinal de Deus. A partir de então, Inácio nutre o sonho de viajar para Jerusalém. "O desejo dele era imitar a Jesus e os santos. Porém ainda não tinha enraizado uma experiência de Deus. Como era próprio de sua personalidade, ele queria viver, de uma só vez e com toda sua força, o contrário da sua vida antes da conversão", explica padre Marcos Vinícius.

Depois de oito meses de repouso e já recuperado, Inácio decidiu partir rumo à Terra Santa. Saindo de Loyola, seguiu em peregrinação para Montserrat (Espanha). No caminho, doou suas roupas de fidalgo a um pobre, passando a usar trajes rústicos. A espada foi deixada sob os pés da imagem de Nossa Senhora de Montserrat. "Esse foi um momento marcante de ruptura com o passado, expresso pelo gesto de entrega da sua espada de cavaleiro, após uma noite de vigília diante da imagem de Nossa Senhora de Montserrat. Aí também faz a sua confissão geral a um monge e deixa, para trás, suas roupas nobres, passando a vestir-se pobremente", afirma padre Adelson.



CONVERSÃO NA VIDA COTIDIANA

Contemplar o processo de conversão de Inácio é um convite a repensar a própria vida. A questionar-se, ou seja, como a jornada do peregrino de Cristo me inspira? Por que me sinto tocado pela história de um santo que viveu no século XVI? As respostas são muitas e brotam de diferentes realidades.

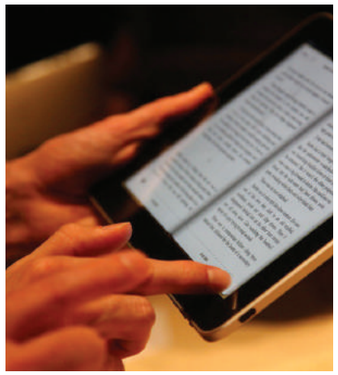
Para Josedir Tadeu Gonçalves, 52 anos, em primeiro lugar, Santo Inácio é humano e sua história nos remete à nossa própria história. "Inácio era um leigo como nós, que, por inspiração divina, não somente mudou o curso da sua vida, mas também mudou a vida das pessoas, da Igreja e da História. A sua trajetória nos mostra que é possível a conversão, o testemunho e a ação profética. Um exemplo para homens e mulheres de todos os tempos", revela.

Membro da CVX (Comunidade de Vida Cristã) e participante das atividades do CCB (Centro Cultural de Brasília), o consultor e empresário conta que, assim como Santo Inácio, o processo de conversão pode ter início em momentos delicados da vida. Ele relembra que, em 2004, sofreu um acidente e precisou ficar afastado do trabalho. Nesse período, entrou em depressão. Entretanto a tristeza o recordou o sofrimento de Cristo e o sentido de seu seguimento. "A dor passou a fazer sentido, o que Deus me indicava como propósito de mudança era a oração, seguir o testemunho dos santos e a conversão. Passei a chamar esse momento de reconversão ao Cristianismo e à Igreja Católica. Fui educado e formado em uma família católica, fiz a Primeira Comunhão, recebi a Crisma e me casei, portanto não poderia buscar o seguimento de Jesus Cristo em outra religião, assim, voltei à casa do Pai", recorda.

CONTEMPLAR O PROCESSO DE CONVERSÃO DE INÁCIO É UM CONVITE A REPENSAR A PRÓPRIA VIDA.

A exemplo de Santo Inácio, Josedir foi capaz de transformar um momento difícil em um encontro com Deus. O professor Alex, da PUCPR, ressalta que, em certas fases da vida, nos damos conta de que algo ainda não está no centro. "Nessas horas, somos convidados a mudar nossa percepção das coisas e deixar que o Evangelho ilumine nossos processos.

PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS ON-LINE



Após mais de 400 anos, o Heythrop College, em Londres (Inglaterra), encerrará suas atividades. Fundado em 1614, pela Companhia de Jesus, para o estudo da filosofia e da teologia, a instituição tem uma biblioteca com mais de 250 mil publicações, entre livros e revistas. Reconhecida como uma das melhores coleções nas áreas de Teologia e Filosofia, no Reino Unido, seu acervo estará disponível on-line e na Biblioteca Senate House, da Universidade de Londres, a partir de outubro.

O Senate House é uma das maiores bibliotecas acadêmicas do Reino Unido para artes, humanidades e ciências sociais, com mais de 2 milhões de livros, 50 coleções especiais e 1.800 coleções de arquivos. A Biblioteca e suas coleções foram, continuamente, desenvolvidas desde a década de 1870. A Biblioteca está aberta ao público, assim como para estudantes e acadêmicos da Universidade de Londres. ■

DISCERNIR AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS DO FUTURO

Discernir as Preferências Apostólicas Universais, para os próximos dez anos, e revisar as principais fontes jesuíticas foram os dois principais temas da reunião de junho da Cúria Geral dos Jesuítas. Um dia inteiro dedicado à leitura espiritual e reflexiva da *Fórmula do Instituto*, documento fundacional da Companhia de Jesus. O padre José García de Castro, jesuíta espanhol, especialista em Espiritualidade Inaciana e nas Constituições da Companhia, ofereceu uma série de meditações e reflexões aos participantes do encontro. O Conselho, mais tarde, relacionou conceitos e experiências de Inácio no século XVI com nosso tempo atual. A Fórmula do Instituto trata de ministérios da reconciliação como um dos temas fundacionais e, de fato, a palavra 'reconciliação' tem sido um tema em destaque nas recentes Congregações Gerais. ■

NOMEAÇÃO

O **Papa Francisco** nomeou cardeais dois jesuítas:

Luis Ladaria (Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé). Nascido em 1944, o cardeal Ladaria ingressou na Companhia de Jesus em 1966 e foi ordenado sacerdote em 1973.

Pedro Ricardo Barreto Jimeno (Arcebispo de Huancayo, Peru). Nascido em 1944, o cardeal Barreto ingressou na Companhia em 1961 e foi ordenado sacerdote em 1971.

O **Papa Francisco** nomeou:

Dom Felix Toppo (JAM), Arcebispo de Ranchi. Nascido em 1947, dom Toppo ingressou na Companhia em 1968 e foi ordenado sacerdote em 1982. Ele foi nomeado Bispo de Jamshedpur em 1997. Sucederá, como arcebispo, ao cardeal Telesphore Toppo que alcançou, recentemente, a idade da jubilação. ■

Fonte: Boletim da Cúria Geral dos Jesuítas (Edições 11 e 12, junho e julho)

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE UNIVERSIDADES JESUÍTAS É CRIADA

Entre os dias 8 e 12 de julho, aconteceu a Assembleia Mundial das Universidades Jesuítas. Com o tema *Transforming Our World Together* (Transformando o mundo juntos), o encontro reuniu cerca de 300 reitores e diretores de 220 instituições jesuítas de todo o mundo, na Universidade de Deusto, em Bilbao (Espanha).

O ponto alto do encontro foi a assinatura da carta que constituiu a Associação Internacional das Universidades Jesuítas – IAJU (sigla em inglês). Essa nova estrutura fortalecerá a rede universitária jesuíta e dará novo impulso às universidades. O Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, enfatizou que, no caminho de discernimento, planejamento apostólico, colaboração e trabalho em rede, a Assembleia fez história ao criar a IAJU. "Por meio da Associação Internacional de Universidades Jesuítas, acolhemos uma nova era e um novo estilo de trabalho frutífero dentro da universidade", afirmou.

Padre Arturo refletiu também sobre a identidade das universidades jesuítas e alertou que "ser fiel à tradição significa responder, criativamente, aos sinais dos tempos". O jesuíta ressaltou que "experimentar a tensão da lealdade criativa é uma exigência profunda do *magis* da espiritualidade que nos inspira".

Além da criação da IAJU, nos cinco dias da Assembleia foram abordados temas importantes para a missão das universidades jesuítas: liderança nas universidades, educação dos pobres, justiça ambiental e econômica, diálogo inter-religioso, paz e reconciliação e liderança política. ■

Fontes: iaju.deusto.es | Vatican News | www.omp.es

Foto: IAJU

Superior Geral da Companhia de Jesus falou sobre a importância da criação do IAJU

RETIRO NA TORRE

Antes de embarcar para a Terra Santa e após ter entregado suas armas, Inácio desviou seu caminho e decidiu passar por Manresa, pequena cidade nas imediações de Montserrat. O peregrino ficou 11 meses na cidade. Durante esse tempo, praticou a austeridade: jejuns e orações intermináveis. "Nessa fase, ele deixou crescer os cabelos, as unhas dos pés e das mãos, e aumentou as penitências e as orações", explica padre Marcos Vinícius.

Ainda nessa fase, ele é confrontado com uma forte experiência de escrúpulos que lhe atormentam e angustiam. Uma das piores crises acontece quando estava em retiro no convento, num pequeno quarto cedido pelos dominicanos. Atormentado pelas lembranças de seus pecados, Inácio pensou em se atirar em um buraco que havia no quarto, porém, pela graça de Deus, desiste do pensamento. No livro O *relato do peregrino* (Edições Loyola), autobiografia de Santo Inácio, ele relata esse momento: "[...] sabendo que se matar era pecado, ele começou a clamar: 'Senhor, não farei nada que te ofenda!'".

Aos poucos, Inácio reduziu o rigor de suas práticas e superou suas crises. "Permanecendo firme na oração pessoal, recorrendo à ajuda de um guia espiritual (seu confessor) e acatando as suas orientações, ele não só superou tal crise, como também obteve dela um grande amadurecimento e crescimento no discernimento dos espíritos, que, mais tarde, deixaria registrado no seu pequeno livro dos Exercícios Espirituais", conta padre Adelson.

Sempre teremos percalços: alguns mais rápidos e menos dolorosos de se superar; outros mais demorados e difíceis de enfrentar. A vida de Cristo também foi assim. Nem tudo vem de Deus, mas é importante termos a consciência de que Deus está sempre conosco", afirma.

Maria de Fátima Buschinelli Marzagão Barbuto, 60 anos, acredita que as dificuldades da vida podem ser oportunidade de crescimento pessoal, especialmente, espiritual. "Para transformar uma dor, como fez Santo Inácio, em um encontro com Deus, basta abrir-se para a graça. Deus está sempre perto e aberto a nós, Ele nos chama, convida e, educadamente, aguarda que O deixemos entrar em nosso coração, em nossa vida", afirma a terapeuta ocupacional e orientadora/acompanhante de Exercícios Espirituais.

Fátima conta que o processo de conversão de Inácio é inspirador e recorda o período de convalescência do santo no castelo da família Loyola [saiba mais no box Convalescência, pág. 13]. "Naquele momento, ao ler sobre a vida dos santos e de Cristo, ele fez uma releitura de sua própria vida, sob a luz dos que se aproximaram de Deus, sentiram Seu amor. Desse modo, o sofrimento/desapontamento pessoal, o olhar para si e suas dores deu lugar a um olhar mais amplo, a um sair de si de 'seu próprio querer e interesse' e, assim, ele encontrou um novo caminho, um novo significado para todas as coisas", diz.

Por tudo isso, o padre Marcos Vinícius ressalta que o processo de conversão exige um sujeito consciente das suas realidades mais profundas que necessitam serem transformadas e lembra que "precisamos também ter consciência de que o protagonista desse processo é sempre Deus, que, por seu amor misericordioso, nos perdoa". >

FILME

Alguns dos momentos do processo de conversão do fundador da Companhia de Jesus são narrados no recém-lançado filme *Inácio de Loyola*, produzido pela Fundação Jesuíta de Comunicação das Filipinas. No Brasil, o DVD da obra está à venda no site da Paulinas Editora **(www.paulinas.org.br)**. Confira!

CONVERSÃO NA ESPIRITUALIDADE INACIANA

"Nos últimos 12 anos, venho acompanhando pessoas que fazem exercícios espirituais e percebo que são muitas as conversões acontecidas. São etapas concluídas, vidas renovadas, novos propósitos. A espiritualidade inaciana nos ensina a perceber as marcas que Deus deixa em nossa história pessoal, a reconhecer Sua presença e assistência constantes e, o que considero fundamental, ajuda-nos a reconhecer, entre tantos apelos, aquele que realmente é um apelo do Senhor para a nossa vida", conta Darlene Aparecida Campos Silva, 61 anos.

A professora universitária, que conheceu os Exercícios Espirituais nos retiros oferecidos pela Casa de Retiros Mosteiro de Itaici - Vila Kostka, em Itaici (Indaiatuba/SP), diz que as conversões acontecem durante toda a vida. "Cada etapa da conversão de Santo Inácio pode, certamente, apresentar um modelo para chegarmos à nossa também. Qual parte do meu ser, do meu agir e da minha vida precisa mais da luz do Senhor? Minha conversão traz luz ao lugar onde vivo? Ao aproximar-me do Senhor, estarei recebendo sua luz, com ela também ilumino os que me cercam e isso pode ser multiplicado infinitamente", ressalta Darlene.

Para Fátima, a experiência pessoal de Deus realmente converte. Ela conta que, até em retiros de final de semana, já testemunhou depoimentos transformadores. "Anos atrás, uma senhora partilhou no grupo que havia ajudado sempre quem na família precisava: primeiro, os pais, depois, irmãos, sobrinhos... e se encontrava com mais de 60 anos e sozinha, sem nunca ter namorado, sem ter amado. Entretanto, ao final do retiro, ela percebeu que não estava só e que havia sim amado e muito – a todos. Sua vida de dedicação aos outros adquiriu novas cores e ela estava radiante, renovada no amor de Deus", relembra.

Esses depoimentos reforçam a importância do legado de Santo Inácio para o mundo. "A conversão está no coração da espiritualidade Inaciana, pois o próprio Santo Inácio viveu um autêntico processo de conversão humano e espiritual. A *Autobiografia* e os *Exercícios Espirituais* são os principais escritos inacianos e nos ajudam a entender e mesmo experimentar a força da conversão que alcançou a história concreta de Iñigo de Loyola", afirma padre Marcos Vinícius.

Nos Exercícios Espirituais, é necessário sempre deixar Deus nos interpelar e acolher os frutos que confirmam os passos. "Elaboramos nossos projetos de vida com aquilo que conseguimos compreender em um momento da vida. Na medida em que vamos compreendendo melhor, vamos melhor alinhando", diz Alex.

Segundo padre Adelson, à medida que conhecemos a vida de Inácio, nos damos conta de que ela consistiu em um longo e intenso processo de conversão do seu próprio modo de pensar e de agir. "Inicialmente, parecia-lhe que esta conversão implicava, sobretudo, fatores externos e físicos. Ajudado, porém, pela graça de Deus, Inácio percebeu, pouco a pouco, que a mudança à qual era impelido era muito mais profunda e interior, pois justamente se tratava de mudar o seu coração. É essa mudança interior que, inevitavelmente, o levaria a rever sua relação com os outros, aos quais dedicaria, a partir de então, a sua vida, em tudo amando e servindo, para a maior glória de Deus", explica o padre jesuíta, acrescentando que "isso tem muito a ensinar em nossos dias ao cristão que busca, sinceramente, uma renovação espiritual e existencial, seja qual for o seu estado de vida (vocação)".

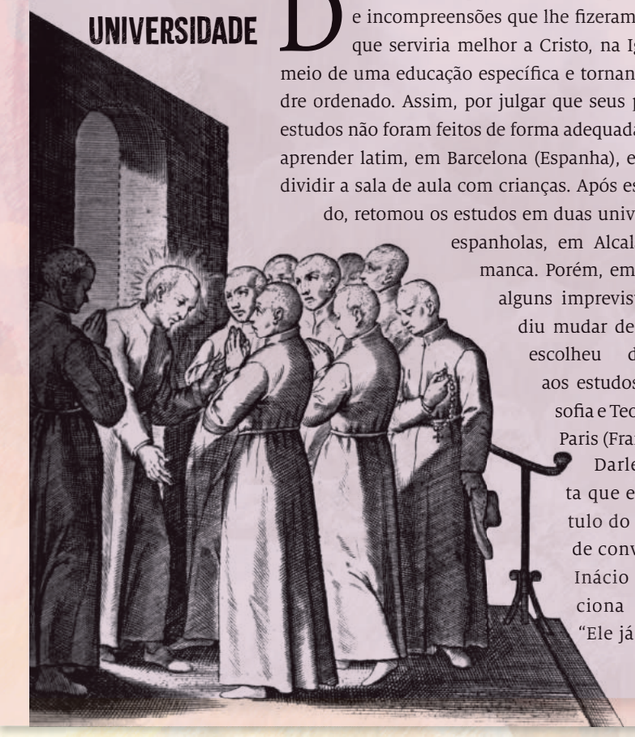
JERUSALÉM

Após passar por Monserrat e Manresa, Inácio seguiu sua longa peregrinação até Jerusalém. Na Terra Santa, ele e alguns peregrinos foram recebidos por franciscanos, que tinham como missão guiar os visitantes pela região. Segundo consta no livro *O relato do peregrino*, Inácio permaneceu apenas 18 dias no local, "[...] os peregrinos seguiram o itinerário habitual da peregrinação: visita ao Cenáculo e à Igreja da Dormição de Nossa Senhora, vigília noturna no Santo Sepulcro, seguida de confissão e comunhão dos peregrinos, Caminho da Cruz, Betânia e monte das Oliveiras, Belém, Vale de Josafá e Getsêmani, Jericó e o Jordão".

Inácio tinha o desejo de permanecer em Jerusalém, porém foi pedido que partisse junto com os outros peregrinos. Apesar de querer ficar mais tempo, Inácio sentiu uma grande consolação, pois tinha compreendido que, para seguir Cristo, não era necessário morar ou estar nos lugares por onde ele passou. "Jerusalém é uma experiência que convida Inácio a repensar várias coisas, entre elas, o escrúpulo, e a olhar para além de um romantismo da fé", afirma Alex.

Para Fátima, o deixar-se conduzir por Deus é uma das coisas mais belas do processo de conversão de Inácio. "Essa docilidade à ação do Espírito, o desejo e a abertura a Deus possibilitaram não apenas a conversão de Iñigo, mas também a leitura do caminho percorrido com Deus e a inspiração para registrar, retomar e partilhar esse caminho – os Exercícios Espirituais", acredita.

ENCONTRO NA UNIVERSIDADE



De volta à Europa, Inácio sofreu perseguições e incompreensões que lhe fizeram perceber que serviria melhor a Cristo, na Igreja, por meio de uma educação específica e tornando-se padre ordenado. Assim, por julgar que seus primeiros estudos não foram feitos de forma adequada, decidiu aprender latim, em Barcelona (Espanha), e teve que dividir a sala de aula com crianças. Após esse período, retomou os estudos em duas universidades espanholas, em Alcalá e Salamanca. Porém, em razão de alguns imprevistos, decidiu mudar de cidade e escolheu dedicar-se aos estudos de Filosofia e Teologia, em Paris (França).

Darlene conta que esse capítulo do processo de conversão de Inácio a emociona muito. "Ele já tinha 35 anos, então, não foi uma decisão fácil. Eu me identifico muito com esse momento da vida dele, pois voltei à vida acadêmica com 45 anos. Meu desejo de ajudar na formação das pessoas parecia loucura, mas comecei a discernir para descobrir qual era a vontade de Deus. O desejo intenso de atuar nessa área levou-me a estudar Filosofia e Teologia. Sem a graça de Deus, sei que não poderia terminar sequer uma, quanto mais duas faculdades e alguns outros cursos de pós-graduação. Santo Inácio foi a inspiração e o intercessor para minha *determinada determinação* de dar um passo a mais, de avançar, tudo para maior glória de Deus!", afirma.

Na capital francesa, Inácio fez novos amigos, a quem passou a chamar de companheiros ou amigos no Senhor. Entre eles, estavam Francisco Xavier e Pedro Fabro. Esse foi o primeiro esboço do que seria a Companhia de Jesus.